

Matriz SWOT

CRESCIMENTO INCLUSIVO – DEMOGRAFIA, SERVIÇOS DE PROXIMIDADE, INCLUSÃO E INOVAÇÃO SOCIAL

Pontos Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Relevante atratividade de população imigrante, concentrando aproximadamente metade da população estrangeira residente em Portugal, em 2011.
<ul style="list-style-type: none"> • Decréscimo contínuo das situações de analfabetismo, que constituem atualmente uma problemática residual.
<ul style="list-style-type: none"> • Fraca incidência de população em idade escolar (entre os 6 e os 15 anos de idade) que não frequenta o sistema de ensino.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente consolidação do Terceiro Setor no combate à pobreza e à exclusão social, com um aumento e diversificação das instituições.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento significativo na última década de projetos de combate à pobreza centrados na capacitação dos indivíduos e das suas organizações e de trabalho em rede entre as entidades prestadoras de serviços e as organizações de base local.
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada concentração populacional e dinâmicas demográficas mais favoráveis que as médias nacionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento dos indivíduos que participaram em políticas ativas de educação, nas modalidades de educação/formação orientadas para adultos.
<ul style="list-style-type: none"> • Recente aprovação e desenvolvimento de documentos e quadros legais essenciais (ex. Lei de Bases da Economia Social; Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas).
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente valorização de projetos de mediação intercultural como forma de aproximação e integração de comunidades imigrantes e minorias étnicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente constatação da importância de desenvolvimento de estratégias e respostas sociais de longo prazo no terreno, em detrimento de projetos temporalmente diminutos.

Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Inversão da taxa de crescimento migratório, na última década, com a Região a revelar uma tendência negativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Concentração de população envelhecida nos centros históricos e nas áreas centrais das principais aglomerações urbanas, com um expressivo aumento de idosos em situação de isolamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do decréscimo da taxa bruta de natalidade, embora ligeiramente superior à média nacional, e tendência de estabilização da fecundidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Debilidades na oferta de equipamentos de proximidade orientados para indivíduos com deficiência.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento das dificuldades financeiras das organizações do Terceiro Setor, com impactes na manutenção e sustentabilidade dos serviços e dos equipamentos existentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Concentração de recursos humanos ativos desqualificados, dada a incidência de população com 15 ou mais anos sem nenhum nível de escolaridade.
<ul style="list-style-type: none"> • Persistência de debilidades nos processos de trabalho em parceria, no desenvolvimento de projetos plurifundo (FEDER-FSE) e no estabelecimento de parcerias multinível.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenho de projetos sociais locais muito pressionado pelas necessidades de financiamento das organizações e pouco suportados em diagnósticos e orientados para as necessidades prioritárias dos indivíduos e das comunidades.

<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de mapeamento sistemático dos recursos e respostas disponíveis promovidos pelos vários setores à população, sobretudo, a mais vulnerável.
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de políticas e respostas orientadas para os problemas identificados como fomentadores do decréscimo da natalidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento significativo das situações de monoparentalidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente capacidade de resposta dos equipamentos orientados para os idosos nas tipologias primordiais (centro de dia, centro de convívio e lar de idosos).
<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura insuficiente de equipamentos de apoio à primeira infância, designadamente, de creches.
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzido investimento na área da saúde mental e das demências e na promoção de melhores condições de vida para este segmento da população em crescimento acelerado, bem como de apoio e formação aos cuidadores familiares.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do suicídio.
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades urgentes de reconversão e readaptação de alguns equipamentos e respostas sociais com vista à adequação às necessidades atuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Persistência de um segmento importante da população entre os 3 e os 5 anos de idade que não frequenta o ensino pré-escolar.
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada taxa de abandono precoce da educação e formação na Região.
<ul style="list-style-type: none"> • Concentração na Região de ¼ de população em situação de elevada vulnerabilidade, nomeadamente, de beneficiários de RSI e de pensionistas, verificando-se um acréscimo dos beneficiários de RSI.
<ul style="list-style-type: none"> • Crise económica com acentuados reflexos na capacidade empregadora regional, com um agravamento do número de desempregados.
<ul style="list-style-type: none"> • Empobrecimento generalizado das famílias com impactes negativos assinaláveis nos padrões de qualidade de vida.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente dificuldade de integração de recursos humanos qualificados no mercado de trabalho com efeitos colaterais negativos na valorização social do ensino e da formação.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em superar abordagens assistencialistas no combate à pobreza e à exclusão social.
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida documentação e sistematização de boas práticas no domínio social e sistematização com vista à sua disseminação.
<ul style="list-style-type: none"> • Fragilidade dos instrumentos de análise e avaliação da eficácia, eficiência e da utilidade dos processos de inovação e desenvolvimento social apoiados com recursos públicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Persistência da estigmatização territorial, com forte discriminação de alguns territórios.
<ul style="list-style-type: none"> • Múltiplas fragilidades no âmbito da governança, com necessidade de maior articulação entre o domínio social com os setores da educação, da saúde e da habitação; necessidade de revitalização das estruturas sociais locais formais; e, supressão de lacunas em alguns níveis.
<ul style="list-style-type: none"> • Prevalência de uma baixa empregabilidade das pessoas deficientes, conferindo-lhes elevada dependência das prestações e apoios sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da população sem-abrigo.

Oportunidades

- Crescente valorização da necessidade de renovação demográfica.
- Crescente consciencialização da necessidade de uma política integrada de estímulo à natalidade.
- Maior preocupação e sensibilização para/com o envelhecimento ativo.
- Célere mudança no perfil da população sénior exigindo uma readaptação das respostas sociais proporcionadas.
- Crescente valorização da inovação social pela Comissão Europeia, nomeadamente, para o próximo ciclo de

programação comunitária.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente disponibilidade das instituições públicas e do Terceiro Setor para um trabalho estruturado e continuado em rede, procurando otimizar recursos.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente valorização dos serviços de proximidade que permitam manter os idosos nos seus quotidianos em detrimento da sua institucionalização.
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de boas práticas no acolhimento, integração e capacitação das comunidades imigrantes.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente consciencialização social e política do papel do Terceiro Setor e das organizações de base local para suprimir carências dos grupos mais vulneráveis e trabalharem na capacitação de indivíduos e comunidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização crescente da sociedade para a cidadania ativa em prol do desenvolvimento de respostas de combate à pobreza e à exclusão.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente sensibilização das empresas e das suas organizações para a sua responsabilidade social e para dinamizarem iniciativas de combate à pobreza e à exclusão.
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada heterogeneidade de novas iniciativas inovadoras no domínio do empreendedorismo social.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente desenvolvimento de novas soluções e respostas de combate à pobreza e à exclusão marcadamente inovadoras e preocupadas com a sua sustentabilidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do saber dos cidadãos seniores e sua transferência para gerações mais jovens
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento e interesse das pessoas (técnicos, cuidadores e voluntários) em participar em processos de inovação

Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Elevado índice de envelhecimento e reduzida taxa bruta de natalidade com consequências no défice de renovação das gerações.
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de estratégias de apoio e incentivo à natalidade e de estímulo à conciliação entre a vida profissional e a vida familiar.
<ul style="list-style-type: none"> • Perda de atratividade da Região relativamente aos fluxos migratórios internacionais, agravado pela recente intensificação dos fluxos emigratórios de nacionais e a saída de estrangeiros.
<ul style="list-style-type: none"> • Desestruturação das redes familiares tradicionais, conducente ao crescente isolamento dos idosos, ausência de convívio intergeracional e falta de proximidade entre idosos e os cuidadores familiares.
<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do contexto económico regressivo com um crescimento ou manutenção dos elevados níveis de desemprego, empobrecimento dos indivíduos e famílias e aumento das situações de rutura social.
<ul style="list-style-type: none"> • Grande fragilidade financeira das entidades do Terceiro Setor e das organizações de base local.
<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças emergentes no perfil da pobreza em resultado da persistência das dinâmicas de desemprego e da redução dos instrumentos de proteção social.
<ul style="list-style-type: none"> • Prevalência de dinâmicas pouco estruturadas, suportadas em trabalho de parceria efetiva e na partilha de recursos entre as entidades do Terceiro Setor, não obstante, o contexto pró-ativo registado.
<ul style="list-style-type: none"> • Predomínio de um tecido empresarial orientado exclusivamente para fins económicos, com ausência de políticas internas de valorização da responsabilidade social e da promoção da conciliação entre a vida pessoal e profissional dos trabalhadores.
<ul style="list-style-type: none"> • Morosidade e complexidade na reconversão dos equipamentos e respostas sociais decorrentes de constrangimentos legais e burocráticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de enquadramento ou revisão do quadro legal em áreas críticas como sendo a demência, o acolhimento familiar de idosos e o voluntariado.
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto macroeconómico extremamente adverso para o desenvolvimento de iniciativas de apoio à empregabilidade com possíveis efeitos dissuasores na mobilização futura de indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Aumento da incidência de problemas de saúde mental |
| <ul style="list-style-type: none">• Fraca valorização e compreensão das capacidades das Associações de Ciganos |
| <ul style="list-style-type: none">• Ausência de um olhar transversal nas áreas-chave que concorrem para o desenvolvimento social (saúde, habitação, educação, emprego,...) |